As transformações contemporâneas na relação campo e cidade: as mediações para o exercício profissional do/a assistente social

Silvane Magali Vale Nascimento (UFMA)

- **Relação campo e cidade: compreendida como totalidade**

- **TOTALIDADE: é o movimento de interpretação do real que permite articular as dimensões universal, particular e singular como partes constitutivas do todo. Tais dimensões se autoimplicam e se autoexplicam. É importante considerar que a totalidade é movimento de apreensão do real, logo, a totalidade é processo.**

MEDIAÇÃO

são movimentos que permitem articular a realidade em suas dimensões constitutivas.

- Isto exige a superação da apreensão da realidade imediata, do cotidiano vivido; realidade que embora necessária no primeiro momento de aproximação do real, não deve nela permanecer.

- Se faz necessário ir além da apreensão do mundo da pseudoconcreticidade como nos lembra Kosik (1995). Mundo esse constituído de: superficialidades, da *praxis* fetichizada, das representações comuns, dos objetos fixados que acabam por serem naturalizados (KOSIK, 1995).

- A interpretação da realidade nesse caso, se dá apenas na aparência, não alcançando a essência dos fenômenos. “**Compreender o fenômeno é atingir a essência**” (KOSIK, 1995).

- Compreender a relação campo e cidade, exige o esforço de apreensão dessas duas “realidades” como um todo articulado, se autoimplicando e se autoexplicando, na relação universal, particular e especifico, considerando a processualidade, a história.

- **Como se constituíram e se constituem as cidades no Brasil? Em que essas constituições demarcam a efetiva diferença entre o rural e o urbano?**

- VEIGA (2002): Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano o que se imagina

  - **O desaparecimento do rural que deverá sucumbir à urbanização;**

  - **A evolução do rural para o urbano;**

  - **Países desenvolvidos cujo padrão de desenvolvimento desmentem tal urbanização como única alternativa de desenvolvimento;**

As particularidades do Brasil nesse debate:

A falta de prioridade ao rural, tratado inclusive de forma estigmatizada como símbolo do atraso (fato que se reproduz na formação profissional, e no imaginário de estudantes das mais diversas profissões, inclusive do Serviço Social;

- **A industrialização como vetor do desenvolvimento: vale ressaltar que durante anos, correntes da esquerda consideravam os camponeses como classes transitórias e problemáticas no processo revolucionário;**

- **Redução das ditas “questões agrárias e agrícolas” às situações que parecem e aparecem deslocadas do movimento do real;**

- **Dicotomia entre as dimensões agrária e agrícola (fato muito recorrente no processo de trabalho do/a assistente social);**

- **A cidade imaginária. A busca do que o campo não propicia. Mas a cidade espelha a contradição do desenvolvimento em sua totalidade. A cidade reflete a opção das elites brasileiras pela modernização conservadora.**

- A concepção de cidade: Conforme Veiga (2002), uma das falhas do Estatuto da Cidade é considerar que toda sede de município é cidade, "sejam quais forem suas característica demográficas e funcionais" (p.55). Continua o autor a observar que a definição territorial do IBGE de 1991, vigente até hoje, considera que "toda sede de município é necessariamente espaço urbano, seja qual for sua função, dimensão ou situação" (p.65). A divisão territorial de 1991, reafirma o Decreto -Lei 311, de 1938 (Estado Novo).

- Veiga destaca ainda os critérios políticos utilizados para a criação dos municípios

- **EM QUE PESE ALGUMAS DISCORDÂNCIAS COM VEIGA, ELE TEM O MÉRITO DE COLOCAR O QUESTIONAMENTO DA CONCEPÇÃO DE CIDADE VIGENTE NO PAÍS, NO CENTRO DO DEBATE**.

- Maria Lúcia Bernadelli (2006) - (Universidade do Mato Grosso do Sul), chama a atenção para que a complexidade da relação campo e cidade não seja uma mera descrição dos fatos.

- **A diversidade do Brasil**:
- Permite perceber que a penetração do capital no campo no passado e especialmente no presente, configuram diversas situações;

- Autores/as como Araújo (2000), Mesquita (2011) e outros nos falam da forma desigual como o capital se apropriou os espaços no Brasil. Nesse sentido, temos “ilhas de prosperidade” e “economias de enclave”estando o maranhão nessa última classificação.

- **O processo de trabalho do assistente social nesse contexto:**

- O profissional de Serviço social trabalha com o cotidiano das populações que estão inseridas nessas relações identificadas nos trabalhos apresentados pelos dois expositores, representando pois, relações de **exploração, expropriação , dominação e opressão.**

- **Como temos apreendido as expressões de tais relações? E como identificamos as suas determinações?**

- **Determinações**: são traços pertinentes aos elementos constitutivos da realidade (PAULO NETO, 2009). É a constituição da realidade, é o que a faz ser como é em um dado contexto histórico.

- Como afirma Iamamoto (2007), “O assistente social lida, no seu trabalho cotidiano com situações singulares vividas por indivíduos e suas famílias, grupos e segmentos populacionais, que são atravessadas por determinações de classes. O profissional é desafiado a desetranhar da vida dos sujeitos singulares que atendem as dimensões universais e particulares que aí se concretizam, como condição de transitar suas necessidades sociais da esfera privada para a luta por direitos na cena pública, potencializando-a em fóruns e espaços coletivos. Isto requer tanto **competência teórico-metodológica** para ler a realidade e atribuir visibilidade aos fios que integram o singular no coletivo quanto o conhecimento do modo de vida, de trabalho e expressões culturais desses sujeitos sociais, como requisitos essenciais do desempenho profissional, além da sensibilidade e vontade política que movem a ação (p.221).

- Como nós, assistentes sociais, em nossa prática interventiva, interpretamos o Brasil e o Maranhão contemporâneos? Como relacionamos essa contemporaneidade com o passado?

- Como o município se expressa para nós? Como os/as beneficiários/as de políticas como assistência social, agrária e agrícola são percebidos por nós na perspectiva da intersetorialidade dessas políticas?

- Reforma Agrária – Política de Assentamentos Rurais – Bolsa Família e Brasil sem Miséria: **a confluência contraditória .** Como apreendemos essa relação? Como atuamos?
- O/A beneficiário/a do Bolsa Família no contexto do Brasil sem Miséria.
- Quem é o/a beneficiário/a em sua maioria são as mulheres.
- Quais as suas condições de vida no campo? Como as relações de gênero são apreendidas como expressão da questão social? (espaço público e privado) – Simbiose: **Capitalismo- Patriarcado – Racismo (Saffioti, 1987; 2004)**

- O mito do não trabalho do/a beneficiário/a do BF: **mais uma manifestação da ideologia neoliberal**

A reforma agrária e a sua substituição paulatinamente por políticas compensatórias com enfoque na **pobreza**

O DESENVOLVIMENTO DO MARANHÃO: O CRESCIMENTO RECENTE DA ECONOMIA:

“ nos últimos três anos, a economia do Maranhão cresceu acima de 5% ao ano, devido ao excepcional incremento da produção de soja e o carvão vegetal [...] pela primeira vez rompeu-se a casa de 1% de participação no PIB nacional, há muito perseguida sem sucesso [...]alcançou 80% da renda do Nordeste, quando há mais de trinta anos não ultrapassava os limites do 55% (MESQUITA, 2011).

- **O (in) sustentável peso do desenvolvimento no Maranhão**: de um lado: agricultura patronal (em especial o agronegócio), os grandes projetos, o PAC, de outro: a agricultura familiar

- **NO CAMPO**: Expropriação dos recursos naturais: intersetorialidade das políticas públicas de: saúde, segurança alimentar e nutricional, agrária e agrícola, trabalho e renda: QUEDA NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS, DESTRUIÇÃO/CONTAMINAÇÃO DA FAUNA, FLORA E RECURSOS HIDRICOS (ECOSSISTEMA), MIGRAÇÃO DE JOVENS E HOMENS ADULTOS, REORGANIZAÇÃO DA UNIDADE FAMILIAR DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM NOVOS MOLDES;

- **IMPACTOS NA VIDA DE JOVENS**: como ser jovem empreendedor em um rural sem emprego? O último censo agropecuário mostra a queda na ocupação no campo, o que afeta sobremaneira jovens e mulheres;

- O mito do emprego pelos grandes projetos: atividades periféricas e residuais;
- Consumo e tráfico de drogas na zona rural;
- Crescimento da prostituição juvenil (áreas de fronteiras e de desenvolvimento dos grandes projetos)

- Como a nossa intervenção como assistentes sociais busca alternativas a tais situações? E mais: como apreendemos a **essência** desses fenômenos? Ou permanecemos na aparência? Atuando nos fragmentos da realidade?

- **IMPACTO NA VIDA DAS MULHERES**:

- Invisibilidade acentuada no trabalho agrícola;
- Políticas públicas fundamentais como a creche e a sua interface com o trabalho;
- Violência doméstica – ausência do Estado;
- Chefias de família;
- PNAD 2007: mulheres pobres e negras no MA: maioria na classificação de insegurança alimentar;
- Perda da produção e de atividades produtivas pela ação dos grandes projetos;
- Assumem chefia familiar pelo impacto dos grandes projetos
-
- O que consideramos trabalho para as agricultoras familiares?
- Como estimulamos a sua participação política nos espaços coletivos de luta?
- **Essas são também as beneficiárias do BF em muitos casos.**
-

- Assassinatos de lideranças no campo (indígenas, quilombolas e agricultores familiares) – luta pela terra

- Nova dimensão do latifúndio produtivo: código florestal, terras quilombolas, criminalização dos movimentos: noticiários nacionais (Racismo Institucional)

- A questão que se impõe: as determinações possibilitam que tenhamos uma leitura e intervenção dessas situações mediatizadas pelo movimento universal, particular e universal e não dos sujeitos fragmentados.

- A pesquisa como elemento constitutivo da prática profissional do assistente social. A pesquisa como condição para que o conhecimento imediato da prática seja direcionado para um conhecimento crítico que possibilite compreender as determinações do surgimento e existência dos objetos de intervenção, que por sua vez constituem a realidade, em suas múltiplas determinações.

- Somente dessa forma, será possível apreender a relação campo e cidade como totalidade, percebendo que a cidade reflete o campo.

- Somente dessa forma compreendo ser possível identificar o desenvolvimento desigual do campo e da cidade no Maranhão como consequência de uma opção das elites dirigentes do Estado por um modelo de desenvolvimento concentrador, centralizador, de capitalismo periférico, pautado em relações de subserviência, clientelismo, patrimonialismo e descaso com a coisa pública.

UM HOMEM/MULHER SE HUMILHA SE CASTRAM SEUS SONHOS, SEU SONHO É SUA VIDA E A VIDA É O TRABALHO, E SEM O SEU TRABALHO, O HOMEM NÃO TEM HONRA E SEM A SUA SE MORRE E SE MATA...NÃO DÁ PRA SER FELIZ, NÃO DÁ PRA SER FELIZ...

(GONZAGUNHA)

- OBRIGADA!